



Eco de Maria, Rainha da Paz

DEZ'10- NATAL DO SENHOR «Eco di Maria», Via Cremona, 28 - 46100 Mantova - Itália
Gilberto Correia - R. Laureano de Brito, 22 - 4910-519 Vila Praia de Âncora - Portugal
tel/fax 258 911181 e.mail: rainha.paz@sapo.pt - Site: www.ecodemaria.org

212A

Mensagem de Nossa Senhora, Rainha da Paz, dada no dia 25 de Novembro de 2010

«Queridos filhos, olho para vós e vejo no vosso coração a morte sem esperança, a inquietude e a fome. Não há oração nem confiança em Deus, por isso, o Altíssimo Me permite trazer-vos esperança e alegria. Abri-vos. Abri os vossos corações à misericórdia de Deus e Ele vos dará tudo que precisais e encherá os vossos corações com a Paz, porque Ele é a Paz e a vossa Esperança.

Obrigada, por terdes correspondido ao Meu apelo».

Abri os corações à Misericórdia de Deus



O olhar de Maria penetra no profundo do nosso coração, da nossa alma e vê aquilo que não somos capazes de alcançar: a miséria do coração humano de quem permanece fechado na sua humana natureza. **A morte sem esperança** indica a saída natural de uma vida em que Deus foi posto de parte; **a inquietude e a fome** indicam o carácter de uma tal vida, do vazio em que se debate.

Mas, atenção: o que a Santíssima Virgem Maria diz não vale apenas para os que «vivem sem Deus», mas também para nós que dizemos ser cristãos, para nós que «rezamos», para nós que «temos fé», para nós que, no nosso coração, nos consideramos melhores de que tantos «pecadores»; também para nós, e talvez particularmente para nós, são estas palavras de Nossa Senhora! Não basta dizer «*Senhor, Senhor*» para entrar no Reino dos Céus, nem evocar obras portentosas presumidamente em Seu Nome; não bastam palavras nem obras; é necessário *fazer a Vontade do Pai que está nos Céus* (cf. Mt 7,21-23).

Nós, que damos muita importância às nossas obras e às nossas palavras, temos dificuldade em compreender e aceitar este ensinamento de Jesus. Mas basta parar um momento para pensar segundo a lógica humana e meter-se na «lógica de Deus», a que resulta do Evangelho, para compreender. Apesar dos sucessos da ciência e da técnica, na nossa vida faltará sempre alguma coisa, na nossa vida incumbirá sempre a morte; não podemos «salvar para sempre» os nossos corpos e muito menos as nossas almas, se prescindimos de Deus. Contudo, desde quando Deus se fez homem, pela Incarnação de Jesus, Deus não mais Se afastou de nós: agora Deus está ao nosso lado, muito próximo, absolutamente em nós se

nós O desejamos. Mas nós recusamos o encontro, a comunicação com Ele, não rezamos, não confiamos n'Ele. **Não há oração nem confiança em Deus, por isso o Altíssimo Me permite-Me trazer-vos esperança e alegria.**

Deus espera-nos ainda, mas até quando? Das trevas do nosso coração irrompe Maria, enviada por Deus a trazer-nos agora (mas até quando?) **esperança e alegria**. Jesus chorou sobre Jerusalém que não reconheceu o tempo da Sua visita: **queremos hoje desconhecer o tempo da presença de Nossa Senhora entre nós? Queremos continuar a dar apenas uma olhadela às Suas Mensagens enquanto o coração está sempre mais longe e cansado de ouvir sempre as mesmas coisas**. Talvez tenhamos até experimentado pôr em prática algum convite da Rainha da Paz, mas depois deixamos que a vida reabsorve a nossa condição, ficando pior do que antes. Mas Ela ain-

da está connosco e ainda nos procura, nos chama, solicita e espera. Este é o tempo da Misericórdia de Deus, última possibilidade oferecida à humanidade para a sua salvação, como nos disse Jesus por meio da Santa Faustina Kowalska, e hoje Maria nos repete: **Abri os vossos corações à Misericórdia de Deus e Ele vos dará tudo o que precisais e encherá os vossos corações com a Paz, porque Ele é a Paz e a vossa Esperança.**

Deus dá-nos verdadeiramente tudo, nos deu tudo, além da nossa pretensão, da nossa espera: Deus-nos a Si mesmo em Jesus. Que mais esperamos? Não deixemos os nossos dias entregues ao nada, das aparências,

Pleno Santo Natal para todos



das aparências, do provisório, tudo isto está no poder do inimigo, do mentiroso, de quem mortifica (isto é, mata) em nós a esperança. Elevemos os nossos olhos para o Pai, abramos, escancaremos a Ele o nosso coração. O convite, que conclui esta Mensagem, (Continua na página 6)

Fieis de Medjugorje na Audiência Geral do Santo Padre



preparação para a vinda do Natal do Senhor. Por isso, na esperança, sede missionários do Amor de Deus no vosso povo. Seja Louvado Jesus e Maria».

VATICANO (IKA) - Ao terminar a Audiência Geral de hoje, dia 1 de Dezembro, no quadro das saudações aos grupos de peregrinos em diversas línguas, o Santo Padre dirigiu-se também aos peregrinos croatas ali reunidos: **«Saúdo de coração todos os peregrinos croatas, de modo particular os fiéis provenientes da paróquia de Santiago de Medjugorje. A vossa peregrinação à Urbe faz parte da**

Site oficial do Santuário de Medjugorje

Se a Europa se envergonhar do Cristianismo, não terá futuro

Intervenção de Dom Fisichella aos episcopados europeus

“É preciso abandonar a neutralidade que a Europa tem adoptado sem posicionar-se a favor de si mesma e da sua história”, disse Dom Rino Fisichella, durante uma intervenção à COMECE (Comissão Episcopados da União Europeia). Dom Fisichella, Presidente do Conselho Pontifício para a Nova Evangelização, participou, na quarta-feira, à noite, na mesa redonda inaugural da plenária da COMECE, organismo que está a cumprir 30 anos de actividade.

Na sua intervenção, o Prelado observou a importância de voltar a propor a fé cristã à Europa, não somente como parte de seu passado, mas também do seu futuro. “Nenhum de nós deveria cair na armadilha de pensar na união da Europa esquecendo que as suas raízes nascem na fé que alimenta durante séculos a convivência e o progresso de povos diferentes”.

Os europeus “não têm uma língua só, e temos tradições culturais e jurídicas distintas; entretanto, o nosso denominador comum é facilmente identificável no Cristianismo”.

Por isso, que ninguém crie ilusões sobre o futuro: não haverá uma Europa realmente unida prescindindo do que ela tem sido. Não será possível impor aos cidadãos tão distintos um sentimento de pertença a uma realidade sem raízes e sem alma”.

O Prelado insistiu em que “somente uma forte identidade compartilhada poderá erradicar formas de fundamentalismo e de extremismo”.

“Se a Europa se envergonhar de que tem sido as raízes que a sustentam e da identidade cristã que ainda a modela, não terá futuro. A conclusão poderá ser somente a de um ocaso irreversível”.

“Se a política não for capaz de dar um salto de qualidade que leve a encontrar um sistema de valores de referência que vá mais além da imposição ideológica, a contribuição para a construção da Europa estará comprometida”.

Entretanto, o Prelado observou que, longe de buscar soluções, a Europa continua caminhando em direcção a seu próprio colapso, com leis e medidas que vão contra os seus próprios valores.

É necessário, afirmou, apoiar novamente a Família, “se não se fizer isso por convicção, pelo menos por cálculo económico”, para “evitar a decadência da responsabilidade social que se comprova constantemente”.

Outro desafio importante é a defesa da vida humana desde o instante de sua concepção até sua conclusão natural.

Dom Fisichella afirmou que vê no horizonte “a exigência de criar um modelo de humanismo capaz de realizar a síntese necessária entre o que é fruto da conquista dos séculos precedentes e a sensibilidade com a que interpretamos no nosso presente”.

“Nós, os católicos, não nos subtrairemos à responsabilidade e não aceitaremos ser marginalizados. Estamos convencidos, de facto, de que a nossa presença é essencial para que o processo em curso chegue a bom termo”.

Sem a presença significativa dos católicos, afirma, “a Europa seria em todo caso, mais pobre, mais isolada e menos atractiva”.

BRUXELAS, 26 .11. 2010 (ZENIT.org)

Exorcismo - Catecismo explica

O Catecismo, no número 1673, nos diz: “Quando a Igreja pede publicamente e com autoridade, em nome de Jesus Cristo, que uma pessoa ou um objeto seja protegido contra as armadilhas do maligno e subtraída de seu domínio, fala-se de exorcismo. Jesus o praticou (Mc 1,25 ss), de Ele tem a Igreja o poder e o ofício de exorcizar”. Quer dizer, o exorcismo é a invocação que a Igreja faz, em nome de Jesus Cristo e através de um ministro ordenado, para proteger e afugentar o demónio de uma pessoa ou coisa...

ACI digital

Cardeal Brandmüller: ateísmo é irracional

Afirma que o homem só encontra a sua plenitude em Deus

O Cardeal Walter Brandmüller sublinha a irracionalidade do ateísmo e indica que só em Deus o ser humano pode encontrar a plenitude.

O antigo Presidente do Comité Pontifício para as Ciências Históricas, criado Cardeal no Sábado passado, afirma isso num novo livro em italiano, *Ateísmo? «No grazie! Credere è ragionevole»* [Ateísmo? Não, obrigado! Crer é racional, N. da T.], publicado pela Libreria Editrice Vaticana.

A obra apresenta numa entrevista feita ao Prelado por Ingo Langner, jornalista, publicitário e director de cinema, sobre as questões mais debatidas: Deus existe? Fé ou ateísmo? Ciência ou religião? Deus: sim ou não?, entre outras.

A entrevista começa quando Langner pergunta, citando Richard Dawkins: “Por que continuar acreditando?”.

O Cardeal Brandmüller responde: “A pergunta não é nova. Friedrich Nietzsche anuncia que Deus está morto e Yuri Gagarin, o primeiro russo a ir ao espaço, disse, a respeito da sua viagem de 12 de Abril de 1962, que em nenhum lugar viu algo que se parecesse com Deus. Dawkins nem sequer reconhece Deus como hipótese. Para ele, Deus é uma alucinação que só existe na mente da pessoa”.

“Na verdade, o objectivo dos ateus não é tanto Deus, mas a Igreja, o Papa e o Vaticano”, disse o Prelado. Acrescentou que a Igreja foi atacada desde o início da era cristã; o Papa, durante 2 mil anos; e o Vaticano, desde que existe.

O Cardeal dirigiu-se ao tema dos milagres, recordando o que aconteceu em Calanda, pequeno povoado próximo a Zaragoza (Espanha), onde havia um jovem chamado Miguel Pellicer, cuja perna foi amputada. Dois anos mais tarde e apesar da dificuldade para caminhar, o jovem empreendeu a viagem ao santuário mariano de Nossa Senhora do Pilar, em Saragoça.

Chegando ao santuário, rezou intensamente a Maria, para que o ajudasse. Na noite daquele dia, algo incrível aconteceu. Quando ele acordou, na manhã seguinte, sua perna estava inteira, perfeitamente saudável.

Para explicar os milagres, o Cardeal Brandmüller cita William Shakespeare, que disse aos seguidores do Iluminismo: “Existem mais coisas entre o céu e a terra do que vossa erudição escolástica pode imaginar”. O Prelado explicou que “o homem moderno quer chegar a si mesmo por meio da realização pessoal, mas não tem êxito ao separar-se de Deus; só tem êxito quando volta a Deus”.

“Para o homem moderno, isso representa o filho pródigo que volta ao pai, ou seja, a Deus. Somente então o homem se realiza: quando reconhece o que é e para que Deus o criou.”

CIDADE DO VATICANO, 26.11.2010 (ZENIT.org) –

Obrigado Santo Padre!...

Obrigado pela iniciativa de oração universal e simultânea em toda a igreja, no passado dia 27 de Novembro.

Cremos firmemente de que foi dado num passo importante no combate contra o reino de satanás.

Cremos e defendemos que com idênticas iniciativas é possível, hoje, inverter o rumo do mundo, fazendo-o caminhar em direcção ao Triunfo final.

Cremos e defendemos que a crítica, juízos, discursos, não bastam e servem apenas para dividir e colaborar com o projecto de Satanás; dividindo-nos, colocando-nos uns contra os outros.

Obrigado Santo Padre!...

Redacção pt



CLAUDIA KOLL em peregrinação a Medjugorje

No início do mês de Novembro estive em Medjugorje a famosa actriz italiana, Cláudia Koll, convertida. Foi como escutar a história pessoal de Maria Madalena nos nossos dias. Relatou as dificuldades do seu crescimento sem a mãe, que faleceu na altura do seu parto. A vida com a avó, a escola, as crises de identidade e depois a sua vida no mundo dos filmes.

Depois de algumas cenas indiscretas em alguns filmes, Cláudia, no ano jubilar de 2000, atravessa a Porta Santa da Basílica de S. Pedro em Roma e, desde aquele momento, sente que a obra que havia cumprido até àquele momento estava destruída. Depois, ela disse: «Um dia verifico uma situação dramática que requeria uma solução, mas eu não estava à altura de encontrá-la. Recordo que estava desesperada, não sabia o que fazer. Andava de um lado para o outro no quarto. A certo ponto virei-me para Deus. Comecei a rezar o Pai Nosso, tendo na mão uma cruz que um amigo me tinha oferecido, alguns dias antes. Quando todo o meu ser estava voltado para Deus e, perto da cruz, senti uma libertação. Senti-me imersa numa paz profunda e senti-me repousada naquela paz. Não mais senti preocupações nem medo, apenas o silêncio, um silêncio profundo que nunca antes tinha conhecido. Aquele silêncio falava-me de Deus. Não vi o Senhor, mas senti a Sua presença. Perguntei-Lhe: «Por que me fez isto? Por que me consolou? Eu não mereço?!». Depois disse: «Sois meu Pai, eu rezo no Pai Nosso, e acrescentei: desejo conhecer-Vos». Esta foi a minha oração!

O Senhor não eliminou o meu sofrimento, mas caminhou comigo e, pouco a pouco ajudou-me a resolver a situação. Sobre tudo, devo dizer que aquele sofrimento foi, para mim, o caminho para alcançar Deus e pouco a pouco senti necessidade de voltar à igreja, de estar na igreja, porque reconheci o silêncio e a paz de Deus, e assim, lentamente, comecei a participar na Santa Missa. O Senhor começou a curar-me através dos Sacramentos».

Esta cura foi contínua, segundo o que ela testemunha, contudo, durante esta verificaram-se tropeções e quedas, mas também momentos em que de novo se levanta. Compreendeu o dever de seguir Jesus sobre duas pernas novas: uma é a verdade e a outra o amor. Recusou todos os papéis que nos filmes não correspondiam ao espírito do Evangelho. Cláudia conta um pormenor interessante daquele período: «Um dia assinei um contrato que me oferecia muito dinheiro. O papel não era negativo, mas não era um filme que devia aceitar porque me encontraria novamente com pessoas que tinha prometido ao Senhor jamais voltar a encontrar-me com elas. Logo que assinei o contrato, senti que tinha errado. Mas, por causa da minha fraqueza, não resisti a dizer não. Quando recebi os primeiros dinheiros daquele filme, comecei a distribuí-los aos pobres na igreja. Sentia que aquele dinheiro não me pertencia, que era dinheiro da traição!».

Seguindo o seu trabalho nas missões, na viagem à Etiópia encontrou grande miséria, a fome, crianças de tenra idade morrendo de fome. Testemunha: «Recordo-me de um jovem que tinha os olhos fechados, não por doença, mas porque não tinha lágrimas. Os seus olhos estavam sujos. Tinha um olho inflamado por causa da porcaria. Limpei-lhe os olhos com um lenço húmido. Enquanto isso, ele abria os olhos, o Senhor abria-os a mim. Vivia

no luxo, tinha tapetes de grande valor, um serviço de jantar de prata, mas tudo isto não salvou a minha vida. Comecei a ver tudo com outros olhos e compreendi que devia dar uma parte da minha riqueza a alguém que nada tem».

No regresso, estive no Santuário da Divina Misericórdia e ali descobriu a Mensagem da Divina Misericórdia: «Compreendi que o Senhor me dizia: Cláudia, se estás caída foi porque confiavas demasiado em ti mesma, crê em Mim! Para Mim «Jesus, confio em Ti, significa isto. Compreendi que percorrerei o caminho da conversão com Jesus e que devo acreditar no Senhor. Penso que é a fé verdadeira, a fé de Abraão que esperava contra toda a esperança», disse Cláudia.

Cláudia falou também da sua relação e devoção à Bem-Aventurada Virgem Maria: «Nossa Senhora esteve sempre presente na minha vida, desde o momento do meu nascimento. Quanto tinha oito ou dez anos, não me recordo bem, vi um filme sobre a Senhora de Fátima. Então, disse: Nossa Senhora não é uma estátua, é uma pessoa. Impressionava-me muito o facto de que a Santíssima Virgem tivesse dado uma missão tão importante aos videntes. Através daquele filme senti que Nossa Senhora me falava da beleza, da paz, da serenidade. Quando regresssei a casa, depois de ter visto aquele filme, fiz uma oração - na altura eu era uma criança - e disse naquela oração: Desejo viver contigo e vir de ti, leva-me contigo, como fizeste a Jacinta. Portanto, eu pedi para morrer. O Senhor não escutou aquela oração, mas penso que hoje me chama a testemunhar por Ele e toda a experiência que vivi e me ajudou a compreender a grandeza da Divina Misericórdia».

Cláudia recorda como todo o caminho da sua conversão foi feito também junto de Nossa Senhora. Experimentou, de modo particularmente forte, Medjugorje e as aparições de Nossa Senhora aos videntes. Disse que naqueles momentos sente uma forte presença da Santíssima Mãe.

Descrevendo uma experiência, disse: «Aquele é um momento em que tudo se interrompe. Vejo que chove, mas não sinto a chuva cair no chapéu. Penso que seja verdadeiramente belo acolher a Rainha da Paz com o coração. Não me passou pela cabeça procurar sinais, de olhar para o céu. Penso que isso seja um encontro que vem na intimidade. No momento da aparição não me interessa olhar para a vidente, mas rezar verdadeiramente».

Cláudia sublinhou particularmente o amor que sente agora através de Nossa Senhora. O amor de um modo novo. O caminho até tal conhecimento teve muitas etapas, como uma: «Quando iniciei o meu caminho de conversão, as primeiras pessoas que Deus colocou no meu caminho foram doentes da AIDS. E precisamente através de um jovem que estava com SIDA, através do seu sofrimento, reconheci Cristo. Comecei a reflectir sobre Jesus que no Getsemani tinha suado sangue e tive medo da morte. Aquele jovem estava acamado e muito mal, não podia falar porque a doença tinha atingido a voz, mas os seus olhos falavam-me dos seus medos. E quando o tomei pela mão senti no coração um grande amor. Um amor que nunca antes tinha sentido, um amor forte e cheio de ternura. Aquele amor converteu-me. Quando olho o meu passado, agora reflecto sobre quantas vezes Jesus terá entrado em lugares deste género, mas os meus olhos estavam cegos e não podia reconhecê-Lo. Só conheci isto quando iniciei o meu caminho de conversão. Naqueles que sofrem está presente Cristo».

Cláudia Koll, hoje, guia uma Associação com o nome «Obra do Pai», dedicada à obra missionária na África. Lá está também a construir uma casa de acolhimento para pessoas que não podem mover-se por si próprias, com o nome de «Pequena Lourdes».

No mundo da arte é directora e uma Academia fundada sob princípios contidos na Carta aos Artistas, escrita por João Paulo II. Através desta Academia deseja ajudar os jovens a entrar no mundo do espectáculo de modo sã. É interessante que naquela Academia se escuta regularmente a música de Medjugorje.

(fonte «site oficial da Santuário da Medjugorje»)

QUERO IR A BELÉM

Encontramo-nos mais uma vez frente ao *Mistério* por excelência: Deus Eterno e Infinito. Se faz pequeno, Se faz homem, Se faz bebê...

Festa de Natal. Tudo o resto é um contorno, uma moldura criada para realçar o quadro que ilustra *Aquela Noite* em Belém. Infelizmente a cultura do efêmero saqueou o tesouro desta Festa carregada de profundos significados espirituais, para usá-los em proveito próprio: como a profusão de luzes que deveriam dizer-nos que a *Luz* vem ao mundo e que, pelo contrário, servem só para atrair mais compradores às montras apinhadas de tudo. Seria bom que os cristãos fizessem erguerem a voz para restituir o verdadeiro sentido desta Festa, que não pode ser instrumentalizada pelo prazer do espírito do mundo! Jesus nasce para todos e oferece-Se sem distinções, mas é preciso que cada homem esteja disposto a colocar-se no caminho com humilde simplicidade, para acolher a Verdade que nasce, sem tentar mudá-la para proveito próprio.

Para penetrar-nos no Coração do Mistério que todos os anos se torna maravilha, deixemo-nos guiar pelas **palavras do Papa Bento XVI**, na homilia da Noite Santa de 2009. Palavras que expressam, que contemplam o *Deus-connosco*. Palavras que mostram o caminho para chegar ao limiar da gruta junto dos pastores.

«**Quero ir a Belém....** O Evangelho não narra a história dos pastores. Eles mostram-nos como devemos responder de modo justo àquela Mensagem que é dirigida também a nós. Que nos dizem então estas primeiras testemunhas da encarnação de Deus?»

Dos Pastores foi dito, antes de tudo, que eram pessoas vigilantes e que a mensagem pôde alcançá-los porque estavam vigilantes. Nós, devemos acordar, para que a mensagem chegue até nós. Devemos tornar-nos pessoas verdadeiramente vigilantes. Que significa isto? A diferença entre um que sonha e outro que está vigilante consiste, antes de tudo, no facto de que aquele que sonha encontra-se num mundo particular. Com o seu ego fechado no mundo do sonho, que é somente seu e não o uno com os outros. Despertar significa sair de tal mundo particular, do seu eu, e entrar na realidade comum, na verdade que nos une a todos.

O conflito no mundo e o afastamento recíproco derivam do facto de que estamos fechados nos nossos próprios interesses e nas opiniões pessoais, no nosso próprio minúsculo mundo privado. O egoísmo, o do grupo como o individual, fazem-nos prisioneiros dos nossos interesses e desejos, que contrastam com a verdade e separam-nos uns dos outros.

Acordai, diz-nos o Evangelho. Saí para fora a fim de entrar na grande verdade comum, na comunhão do único Deus.

Acordar significa desenvolver a sensibilidade por Deus, pelos sinais silenciosos com que Ele quer guiar-nos, pelos múltiplos indícios da Sua presença. Somos pessoas que dizem ser «religiosamente privadas de ouvido musical». A capacidade perceptiva por Deus lembra quase um dote que alguns recusam. É um efeito, a nossa maneira de pensar e agir, a mentalidade do mundo moderno, a gama das nossas várias experiências estão adaptadas a reduzir a sensibilidade no que diz respeito a Deus, a tornar-nos «privados de ouvido musical» por Ele. E, contudo, em cada alma está presente, de modo escondido ou aberto, esperando o próprio Deus, a capacidade de encontrá-Lo.

Para obter esta vigilância, este despertar para o essencial, devemos rezar, por nós mesmos e pelos outros, pelos que parecem estar «privados deste ouvido musical», estando, contudo, em todos, vivo o desejo que Deus se manifeste.

O grande teólogo Orígenes disse: “Se eu tivesse a graça de ver como viu Paulo, poderia agora (durante a Liturgia) contemplar uma grande multidão de Anjos” (cf Lc 23,9). De facto, na Sagrada Liturgia, os Anjos de Deus e os Santos circundam-nos. O próprio Senhor está presente no meio de nós. Senhor abri os olhos dos nossos corações, a fim de que nos tornemos vigilantes e videntes, para que possamos levar a Tua proximidade também aos outros.

O Evangelho do Natal diz-nos que os pastores, depois de terem escutado a mensagem dos Anjos, disseram uns aos outros: «Vamos até Belém»... Caminharam sem demora (Lc 2,15s). «Se apressaram», diz literalmente o texto grego. O que lhes foi anunciado era coisa importante e, por isso, deviam ir imediatamente. Com efeito, o que ali lhes foi dito ia totalmente além do habitual. Mudava o mundo. Nasceu o Salvador... Certamente que a curiosidade os impelia, mas sobretudo a agitação pela grande notícia que lhes foi comunicada precisamente a eles, os pequenos, aparentemente irrelevantes. Enfrentaram, sem medo.

Na nossa vida ordinária as coisas não são assim. A maioria dos homens não considera prioritário as coisas de Deus. No elenco das prioridades, Deus encontra-se no último lugar. Pensa-se que isto se poderá fazer sempre. O Evangelho diz-nos: Deus tem a maior prioridade.

Deus é importante, a realidade mais importante em absoluto na nossa vida. Esta prioridade é ensinada, precisamente, pelos pastores. Deles queremos aprender a não deixar-nos esmagar por todas as coisas quotidianas à nossa volta. Deles queremos compreender a liberdade interior de colocar em segundo plano outras ocupações — por mais importantes que sejam — para nos dirigirmos a Deus, para deixá-lo entrar na nossa vida e no nosso tempo. O tempo dedicado a Deus e a partir d’Ele, para o próximo, não é tempo perdido. É o tempo em que vivemos verdadeiramente e no qual vive-

mos o mesmo: ser pessoa humana.

Mas a maior parte de nós, homens modernos, vive longe de Jesus Cristo, d’Aquele que se fez homem, de Deus veio ao meio de nós. Vivemos em filosofias, em afazeres e ocupações que nos enchem totalmente e, dos quais, o caminho à manjedoura é muito longo. De muitos modos, Deus deve repetidamente impelir-nos e dar-nos uma mão, a fim de que possamos encontrar a saída da embrulhada dos nossos pensamentos e dos nossos empenhamentos para encontrarmos o caminho para Ele. Mas para todos há uma via. Para todos o Senhor dispõe sinais adaptados a cada um.

Deus encaminhou-Se para nós. A nós não podemos juntar-nos a Ele. O caminho supera as nossas forças. Mas Deus decidiu. Ele vem ao nosso encontro. Ele percorreu a parte mais longa do caminho. Agora pedenos: Vinde e vede quanto vos amo. Vinde e vede que Eu estou aqui.

Caminhemos para lá! Ultrapassemos-nos a nós mesmos! Façamo-nos viajantes para Deus, de muitos modos: no ser interiormente, caminhando para Ele

Redacção it

Alguém me escuta!

A oração não está nas belas palavras que usamos nem nos belos sentimentos que desbobinamos diante de Deus, mas sim na nossa capacidade de levar as nossas batalhas e os nossos combates diante dos Seus olhos. O único modo de vencer as nossas batalhas é de estar firmes como as mãos de Moisés no monte... A oração é portanto uma atitude de fundo, um modo de reagir aos acontecimentos da vida: cada vez que alguém ou qualquer coisa vem «a combater» no nosso coração logo nos viramos para Deus... A oração não é ouvida quando recebemos aquilo que pedimos, mas quando profundamente sabemos e acreditamos que alguém nos escuta...

(da Missa quotidiana - Fratel Michael David)

Se o Espírito Santo encontra Maria numa alma

O Espírito Santo, que é estéril em Deus. Isto é, não origina uma outra pessoa divina, tornou-se fecundo por meio de Maria, a Sua Esposa. Com Ele, n’Ela e d’Ela realizou a Sua obra prima, que é um Deus feito homem, e todos os dias, até ao fim do mundo, dá vida aos predestinados e aos membros do corpo deste Deus adorável.

Por isso, quanto mais o Espírito Santo encontra Maria, a Sua querida e indissolúvel Esposa, numa alma, tanto mais se torna operoso e poderoso para formar Jesus Cristo nesta alma e esta alma em Jesus Cristo.

S. Luís Maria de Monfort

MEDJUGORJE

Terra abençoada

Eco de Maria 212a
Língua portuguesa

10º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO DE FREI SLAVKO BARBARIC



O décimo aniversário da morte de Frei Slavko Barbaric, sacerdote que dedicou 18 anos da sua vida à difusão das Mensagens da Nossa Senhora no

mundo e à solicitude aos peregrinos. Frei Slavko faleceu do dia 24 de Novembro de 2000, no Krizevac, depois de ter terminado a habitual Via Sacra de todas as Sextas-Feiras do ano. O seu corpo repousa no cemitério de Kovacica de Medjugorje. No décimo aniversário da sua morte será rezada a Via Sacra no Krizevac, às 14 horas, e celebrada Santa Missa, às 18 horas, na igreja paroquial de Santiago, em Medjugorje, presidida por Frei Ivan Sesar, Provincial da Província Franciscana da Herzegovina, da Assunção da Bem-Aventurada Virgem Maria. Esta Missa será também em memória de todos os franciscanos falecidos que prestaram serviço na paróquia de Medjugorje desde o início das Aparições de Nossa Senhora

Mara Santangelo, famosa tenista italiana em Medjugorje

No início de Novembro, Mara Santangelo veio a Medjugorje, com outros peregrinos. Eis as suas palavras ao jornalista de Rádio «Mir» Medjugorje: Nasceu numa pequena cidade próxima de Roma e transferiu-se para Trentino. Começou a jogar ténis aos 5 anos de idade, venceu muitos torneios nacionais e internacionais e a sua carreira profissional no presente ano terminou, por motivo de uma ferida na perna esquerda. Mara disse mais: «vim a Medjugorje para poder estar mais próxima da fé. Creio desde a infância. A minha fé tornou-se mais forte na idade de 16 anos, quando a minha mãe foi vítima de um acidente de automóvel. Na ocasião experimentei algo realmente forte em mim, descobri uma nova fé, uma fé que abre o coração. Certamente virei a Medjugorje em muitas outras ocasiões. Vejo o meu futuro luminoso próximo de Deus, imerso na fé. Contudo dependerá do nível dos sucessos e dos projectos no futuro: será como o

Senhor decidir. Da minha parte posso dizer que continuarei a testemunhar e a rezar».

A americana Colleen Willard: «Fui curada em Medjugorje»



Colleen Willard, é casada há 35 anos e mãe de 3 filhos adultos. Não há muito tempo, com o seu marido John, veio novamente em peregrinação a Medjugorje e contou como foi curada de um tumor no cérebro, que os médicos consideravam impossível operar. Colleen afirma que a sua recuperação teve início no ano 2003, depois de ter visitado Medjugorje. A sua cura foi traduzida em diversas línguas e publicada em 92 países do mundo.

Colleen era professora. Conta que no ano 2001 teve um problema nas costas, não podia levantar-se da cama e sofria grandes dores. Foi operada à pressa. O médico disse que depois de seis semanas estaria completamente recuperada, mas isso não aconteceu: os médicos disseram que a operação teve êxito, contudo, ela continuava a sofrer grandes dores. Em seguida fizeram numerosos exames e descobriu-se que havia um tumor no cérebro. «Não, isso não pode acontecer a nós», foi a primeira reacção de Colleen, do seu marido e dos seus filhos. «Falavam como se fossem todos tolos. Per-

guntava-me continuamente: que tenho feito, cresci numa família católica, por que me está a acontecer isto, como poderei conviver com isto? O meu marido e eu decidimos consultar outros médicos para ouvir o seu parecer. Mas também as suas opiniões eram a de que não podia ser operada, porque o tumor era demasiado grande. Mudamos de hospitais e todos disseram a mesma coisa. Então decidimos ir a uma clínica em Minisota, onde diagnosticaram mais um outro mal. Já cansada, decidi vir a Medjugorje com o marido». Disse que não sabiam o que lhes esperava, mas logo à chegada sentiram que Deus estava aqui. Afirmam que durante a Santa Missa, na igreja da paróquia aconteceu o milagre: as dores de Colleen desapareceram. Colleen sentiu que algo estava a acontecer, disse ao marido que já não tinha o mal e pediu para levantá-la da cadeira de rodas. No regresso para a América, drigiu-se aos seus médicos e disse-lhes o que tinha acontecido.

John disse: «Não existe casualidade, hoje estamos aqui peregrinos, estamos todos inscritos na escola da Santíssima Virgem, viemos com muitas coisas nos nossos corações, com muitos casos de doença e de cruzes. Não podíamos imaginar o que iríamos confrontar. Em 4 de Setembro, minha mulher e eu estivemos pela primeira vez na Colina da Aparições. No dia seguinte Colleen estava curada e agora subiu sem dificuldade ao lugar abençoado das Aparições da Rainha da Paz».

Mensagem de Nossa Senhora, Rainha da Paz, dada no dia 2 de Dezembro, em Medjugorje

“Queridos filhos, hoje, aqui, convosco, rezo para que encontreis força para abrires os vossos corações a fim de conhecerdes o enorme Amor de Deus Sofredor. Por esse Seu amor, bondade e mansidão, Eu estou convosco. Convido-vos para que este particular tempo de preparação seja tempo de oração, penitência e conversão. Filhos Meus, vós tendes necessidade de Deus. Não podeis avançar sem o Meu Filho. Quando compreenderdes e aceitardes isto, realizar-se-á o que vos foi prometido. Através do Espírito Santo nascerá nos vossos corações o Reino dos Céus. Eu conduzo-vos a isso. Obrigada”.

Reflexão:

Não é tempo de palavras:

Penso que esta seja uma Mensagem para conservar tal como é, sem comentário. Penso que o sentido literário é extremamente claro e que o sentido profundo seja procurá-lo no próprio coração, no silêncio e na oração. Não é tempo de palavras. Procuremos unir à Mensagem o maior numero de pessoas possível, confiando-as ao Senhor invocando a intercessão da Santíssima Virgem Maria; tal como é nosso dever.

Nuccio Quattrocchi

(Continuação da página 1)

sagem da Rainha da Paz, seja o nosso empenho quotidiano neste já próximo Tempo de Advento, e Jesus virá a nós. Escutemos este convite de Nossa Senhora, tão semelhante à ordem dada tanto tempo antes aos servos em Canã da Galileia e façamos como eles. Então, a água que oferecemos será vinho de qualidade divina.

Nuccio Quattrocchi

Irresistível

Quem visitou Medjugorje ao longo do último ano, ter-se-á dado conta de que a *entre colinas* (é o significado do seu nome Medjugorje em croata) começa a tornar-se demasiado pequena, às vezes *irresistível*!

As construções surgem como fungos, cada vez mais imponentes e encostadas umas às outras. Assim se reduz-se o espaço vital a olhos vistos... Se por um lado a necessidade logística de acolhimento explica tal crescimento, mal grado um pouco selvagem com edifícios feios, por outro, um controlo maior da parte da Câmara, deveria garantir pelo menos a necessária harmonia de um lugar nascido para rezar.

Mas para **eleva literalmente Medjugorje**, conta mais que o resto, a **continua afluência de peregrinos**. Muito numerosos como este ano! Múltiplos deles pela primeira vez. Foi necessário organizar a subida do Krizevac em horários, para assegurar um pouco a paz e o recolhimento. Muitos grupos fizeram longas filas diante das estações da Via Sacra, para obterem a sua vez.

Às vezes, a incapacidade de alguém para viver a peregrinação em silêncio dava origem a distúrbios a outros, assim como o entupimento dos autocarros que frequentemente obstruíam as estradas. E ainda noutras circunstâncias se arriscava a ser um pouco comprimida e, por isso, menos imerso na paz necessária para encontrar Deus.

Mas a pesar alguns aspectos negativos, é **motivo também de alegria**, porque significa que o chamamento da Rainha da Paz não se pode «controlar»... os filhos correm para a Mãe!

«Filhos Meus, estou contente por ver-vos reunidos em tão grande número. Desejo que nos reunais frequentemente para rezar ao Meu Filho...» (18-03.1991).

Não é questão de números. O que alegra o Coração de Nossa Senhora é mais que tudo o desejo de bem, de verdade, de ímpeto que impele as multidões a encher a «Nazaré de hoje» a casa onde Ela habita e se deixa visitar.



Admirável site sobre Medjugorje - <http://www.queridosfilhos.com.br>

Ainda o resumo do testemunho de um peregrino na peregrinação a Medjugorje. (27.09-06.10)

...«Depois de uma longa e belíssima viagem, chegamos a Medjugorje à noite do dia 1 de Outubro. Após o jantar e instalação na Pensão que nos acolheu, pelas 2 horas da madrugada, partimos para a Colina das Aparições, mais precisamente da Cruz Azul, a fim de obter lugar perto do local da habitual aparição à vidente Mirjana, nos dias 2 de cada mês. Parecia que naquela noite iria chover e preparamo-nos para isso, mas a noite transformou-se numa das mais belas noites estreladas de que me recordo. O ambiente suave sempre preenchido com a oração de vários Terços do Rosário, não causou nenhuma fadiga. O dia chegou com Sol doce e de clareza suave. Pelas 8h30 pudemos contemplar o momento da memorável Aparição da nossa Mãe do Céu, que se fez presente à vidente Mirjana. Momento ansiosamente esperado, que a todos tocou profundamente o nosso coração e deixou sem palavras para descrever o sentimento daquele momento. Com a ajuda do ambiente que nos rodeava, fazia-nos sentir que o Céu estava realmente ali.

Na subida do Monte do Krizevac, rezando a Via Sacra, foi mais uma vivência inesquecível como jamais havia experimentado em actos congêneres. Foi simplesmente empolgante o sentimento naquelas horas de caminhada, como se nada tivéssemos andado, tal a sensação espiritual de que estávamos possuídos e animados!

Na esplanada do Santuário, a Adoração ao Santíssimo Sacramento acompanhada com música suave e propícia ao acontecimento com uma multidão enorme de gente convidava-nos à uma profunda Adoração. Ainda agora recordo aqueles acordes involuntários e todo aquele cenário.

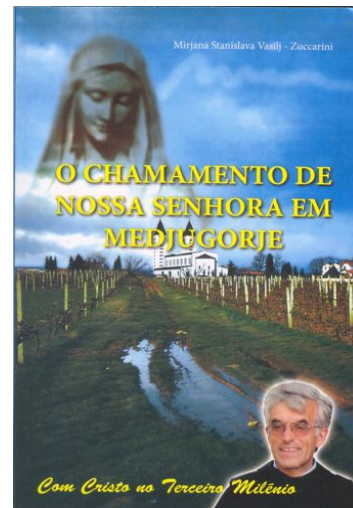
Medjugorje é espiritualmente indescritível. As Santas Missas; as misteriosas «lágrimas» que brotam da estátua de bronze de Cristo Ressuscitado, as condições para rezar; o ambiente que nos rodeia, tudo é oração e paz.

À chegada a Medjugorje logo me senti tocado por aquele Santo lugar onde o Céu toca a Terra escolhido pela Santíssima Mãe do Céu.

Relativamente ao todo da peregrinação, resumindo, só posso dizer que foi muito bom sem qualquer apontamento em contrário e em todos os sentidos: excelentes companheiros que parecíamos uma família; programa do percurso fabuloso; hotelaria muito boa; acompanhamento e assistência por parte da Agência excelente e, particularmente, o acompanhamento espiritual sem palavras.»

Saudações e Santo Natal

José Simão



«O chamamento de Nossa Senhora em Medjugorje»

belíssimo livro, sobre os acontecimentos de Medjugorje.

Os interessados devem pedi-lo a:

Constança Rebelo de Andrade
Calçada do Correio Velho, nº 5 loja
1100-171 Lisboa
tel 218 866 014 - 218 866 016

SANTA MISSA...

...no Santuário de Nossa Senhora da Conceição, Padroeira de Portugal, em Vila Viçosa, é



celebrada todos os dias 25 de cada mês, Santa Missa em acção de graças pela presença da Santíssima Virgem Maria no meio de nós e por todos os leitores do Eco de Maria, Rainha da

Paz....



A Vós, São José, o nosso agradecimento pela protecção que dignais oferecer à edição do **ECO DE MARIA, Rainha da Paz**. Contamos com a Vossa preciosa direcção, para que estas Mensagens não sejam tomadas como simples curiosidade.



S. Miguel Arcanjo, defendei-nos neste combate; sede nosso auxílio contra as maldades e ciladas do Demónio.

COMUNHÃO ESPIRITUAL

Eu quisera, SENHOR, receber--Vos com aquela pureza, humildade e devoção com que Vos recebeu a Vossa Santíssima Mãe: com o espírito e o fervor dos Santos!

O ECO É GRATUITO.